



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Uso Do Bevacizumab No Tratamento Da Retinopatia Da Prematuridade Em Uma Unidade Neonatal De Belo Horizonte

**Autores:** FRANCISCO DE ASSIS RIBEIRO JÚNIOR (MATERNIDADE ODETE VALADARES); SÍURA A BORGES SILVA (MATERNIDADE ODETE VALADARES); BIANCA BARROS CAMARGO (MATERNIDADE ODETE VALADARES); MATHEUS HENRIQUE FREITAS SIVA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma desordem neovascular retiniana e importante causa de cegueira infantil. Os anti-angiogênicos (anti-VEGF), como o bevacizumab, tem-se destacado como alternativa a fotocoagulação a laser. OBJETIVO: Apresentar a experiência do uso de bevacizumab para tratamento de ROP. MÉTODO: Levantamento dos casos de ROP e revisão dos prontuários de recém-nascidos (RN) tratados com bevacizumab em 2015. O protocolo de rastreamento da ROP preconiza a avaliação de todo RN menor de 32 semanas e /ou menor de 1500g, entre 4 a 6 semanas de vida. As categorias para indicação terapêutica são: lesão em zona 2, estágio 2 ou 3 com plus; lesão em zona 1, estágio 1 ou 2 com plus e lesão em zona 1, estágio 3 independente de plus. RESULTADOS: A incidência de ROP foi de 1,16% entre os nascidos vivos e de 39,32% entre RN menores de 32 semanas. Houve necessidade de tratamento em 10,87% dos casos, submetidos ao bevacizumab intra-vítreo. A idade gestacional e o peso médios dos RN tratados foram 26 semanas e 658 g, respectivamente. A média da idade ao diagnóstico foi de 57 dias e de tratamento, 87 dias. Em 4 dos 5 RN tratados, o bevacizumab foi o único tratamento realizado. Em um deles, sua administração foi precedida do laser (falha terapêutica). Houve regressão total das lesões em 4 RN, em 2 a 9 semanas. Em um RN, observou-se regressão parcial em 6 semanas, pois o mesmo não compareceu ao retorno seguinte. Em apenas um dos pacientes foi necessário uma segunda aplicação da droga. Não foram observados os efeitos adversos mais comuns (endoftealmite, hemorragia e descolamento de retina). CONCLUSÃO: Nossos resultados favoráveis e a ausência de efeitos adversos, em curto prazo, mostraram que o bevacizumab pode ser uma alternativa terapêutica eficaz e segura, na ROP grave.